REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A INTERFACE ENTRE A MEDICINA E A ESPIRITUALIDADE: ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

THE INTERFACE BETWEEN MEDICINE AND SPIRITUALITY: INTEGRATIVE APPROACHES TO PROMOTING MENTAL HEALTH

LA INTERFAZ ENTRE MEDICINA Y ESPIRITUALIDAD: ENFOQUES INTEGRATIVOS PARA PROMOVER LA SALUD MENTAL

Ana Paula Penaforte Melo[1], Sanmady Lima Da Rocha[1], Luan Kelves Miranda de Souza[1]

e676522
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i7.6522

PUBLICADO: 7/2025

RESUMO

A saúde mental é compreendida como equilíbrio e bem-estar, aspectos fundamentais para lidar com as adversidades do cotidiano. No entanto, a população adulta tem enfrentado dificuldades para manter esse equilíbrio, algo perceptível pelo aumento expressivo de transtornos mentais. No Brasil, cerca de 83% da população apresenta algum tipo de transtorno mental ou de humor, com destaque para os transtornos de ansiedade, que atingem 9,3% dos brasileiros. Nesse contexto, destaca-se a importância de integrar a espiritualidade aos cuidados em saúde, promovendo uma abordagem mais completa e humanizada. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), tem incorporado práticas que aliam terapias não alopáticas à medicina convencional. Objetivos: Este estudo teve como objetivo analisar a interface entre medicina e espiritualidade, explorando abordagens integrativas voltadas à promoção da saúde mental, considerando sua eficácia, benefícios e desafios. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica com recorte temporal de 10 anos, até 2024, com base em artigos selecionados nas plataformas BVS, Scielo, Google Acadêmico, LILACS e MEDLINE, nos idiomas português e inglês, utilizando o operador booleano *AND*. Resultados e discussão: Os estudos indicam que o acolhimento das dimensões espirituais pode favorecer o bem-estar, fortalecer o vínculo terapêutico e melhorar a adesão aos tratamentos. Conclusão: Conclui-se que a integração entre espiritualidade e medicina é promissora no cuidado à saúde mental, embora ainda demande maior embasamento científico e qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina integrativa. Práticas Integrativas e Complementares. Medicina e espiritualidade. Medicina e saúde mental.

ABSTRACT

Mental health is understood as balance and well-being, essential for coping with daily adversities. However, the adult population faces challenges in maintaining this balance due to the increasing prevalence of mental disorders. In Brazil, approximately 83% of people present some form of mental or mood disorder, with anxiety disorders affecting 9.3% of the population. In this context, the integration of spirituality into healthcare is highlighted as a way to promote a more comprehensive and humanized approach. The Brazilian Unified Health System (SUS), through the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC), has incorporated therapies combining non-allopathic treatments with conventional medicine. Objective: This study aimed to analyze the interface between medicine and spirituality, exploring integrative approaches focused on mental health promotion, considering their effectiveness, benefits, and challenges. Methods: It is a literature review covering the last 10 years, up to 2024, based on articles selected from databases such as VHL, Scielo, Google Scholar, LILACS, and MEDLINE, in Portuguese and English, using the Boolean operator AND. Results and Discussion: The studies indicate that

[1] Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - FAHESP/IESVAP.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

addressing patients' spiritual dimensions can enhance well-being, strengthen therapeutic bonds, and improve treatment adherence. Conclusion: It is concluded that the integration of spirituality and medicine is promising in mental health care, though it still requires more scientific evidence and professional training for effective implementation.

KEYWORDS: *Integrative medicine. Integrative and Complementary Practices. Medicine and spirituality. Medicine and mental health.*

RESUMEN
La salud mental se entiende como equilibrio y bienestar, esenciales para enfrentar las adversidades diarias. Sin embargo, la población adulta enfrenta desafíos para mantener este equilibrio debido al aumento de los trastornos mentales. En Brasil, aproximadamente el 83% de las personas presenta algún trastorno mental o del estado de ánimo, destacándose los trastornos de ansiedad que afectan al 9,3% de la población. En este contexto, se resalta la importancia de integrar la espiritualidad en la atención sanitaria para promover un enfoque más integral y humanizado. El Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, a través de la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC), ha incorporado terapias que combinan tratamientos no alopáticos con la medicina convencional. Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo analizar la interfaz entre medicina y espiritualidad, explorando enfoques integrativos dirigidos a la promoción de la salud mental, considerando su eficacia, beneficios y desafíos. Métodos: Se trata de una revisión bibliográfica con un recorte temporal de 10 años hasta 2024, basada en artículos seleccionados en bases de datos como BVS, Scielo, Google Académico, LILACS y MEDLINE, en portugués e inglés, utilizando el operador booleano AND. Resultados y Discusión: Los estudios indican que abordar las dimensiones espirituales de los pacientes puede mejorar el bienestar, fortalecer el vínculo terapéutico y favorecer la adherencia al tratamiento. Conclusión: Se concluye que la integración entre espiritualidad y medicina es prometedora en el cuidado de la salud mental, aunque requiere más evidencia científica y capacitación profesional para su implementación efectiva.

PALABRAS CLAVE: *Medicina integrativa. Prácticas Integrativas y complementarias. Medicina y espiritualidade. Medicina y salud mental.*

INTRODUÇÃO

A saúde mental envolve a habilidade de enfrentar as pressões do dia a dia, adaptar-se a diferentes situações e cultivar vínculos sociais positivos. Conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), a saúde mental é caracterizada como um "estado de bem-estar em que o indivíduo consegue realizar suas habilidades, lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a sua comunidade". (OMS, 2022) Todavia, ao longo dos últimos anos, o desafio enfrentado pela população adulta em preservar o equilíbrio e o bem-estar mental tem se tornado crescente. Este cenário é corroborado por um dado alarmante: cita-se, por exemplo, o ano de 2019, no qual mais de um bilhão de pessoas sofreram transtornos desencadeados por problemas relacionados à saúde mental em todo o mundo. No Brasil, 83% dos brasileiros apresentam algum transtorno mental ou de humor. Dentre eles, se destacam os transtornos de ansiedade, com índice de 9,3% da população, sendo considerado o país com o maior número de pessoas por eles acometidas (Brasil, 2022).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa maneira, pode-se afirmar que transtornos mentais impactam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, inclusive sendo causa de óbito precoce, cerca 10 a 20 anos mais cedo que a população geral. Torna-se, então, essencial explorar abordagens inovadoras e complementares para promover o bem-estar mental. Nesse contexto, as abordagens integrativas de saúde mental emergem como uma alternativa promissora, visando não apenas tratar sintomas, mas também abordar as causas subjacentes dos problemas de saúde mental, promovendo a saúde holística e o equilíbrio entre corpo, mente e espírito (Guimarães, 2023; OMS 2022).

A espiritualidade é vista como uma busca individual por entendimento sobre questões existenciais mais profundas e sua conexão com o sagrado ou o transcendente. Por isso, diversas entidades no setor de saúde têm recomendado que a espiritualidade seja avaliada como parte essencial do cuidado adequado aos pacientes. Diversos estudos indicam que uma maior valorização da espiritualidade e da religiosidade está relacionada a melhores resultados em saúde mental e física, além de contribuir para uma vida mais longa, maior bem-estar e melhor qualidade de vida (Zerbetto *et al.,* 2016).

Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde reconhece e incorpora o uso de novas abordagens de cuidado por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), seguindo as normas da Portaria nº 971, datada de 03 de maio de 2006. Essa política baseia-se na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária para o cuidado continuado, humanizado e integral. Tais práticas não visam substituir os tratamentos convencionais, mas sim auxiliar no processo terapêutico do paciente (Oliveira; Pasche, 2022).

Diante disso, este estudo foi elaborado com base em uma revisão de literatura que objetiva analisar a interface entre a medicina e a espiritualidade, explorando abordagens integrativas voltadas para a promoção da saúde mental, considerando sua eficácia, benefícios e desafios. Com isso, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre essa temática, fornecendo subsídios para aprimoramento de políticas e práticas que valorizem a integralidade do cuidado e o bem-estar holístico desses pacientes.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, que visa analisar, sintetizar e discutir o conhecimento existente sobre a interface entre medicina e espiritualidade e suas implicações para a saúde mental.

Foram selecionados artigos a partir das bases de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - incluindo LILACS e MEDLINE, além de SciELO. O Google Acadêmico foi utilizado como recurso complementar para localizar textos de acesso aberto nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados nessa busca foram: Medicina integrativa; Práticas Integrativas e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Complementares; Medicina e espiritualidade; Medicina e saúde mental. Foi utilizado o operador booleano *AND* no cruzamento dos descritores. Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos completos, disponíveis em português e inglês, com corte temporal de 10 anos, publicados até 2024, no entanto algumas referências que são base para o assunto podem incluir citações de anos anteriores. Os trabalhos que atendem aos critérios de exclusão são aqueles que tangenciam o tema, estavam duplicados, ou não se encaixaram no período de publicação estabelecido.

Feita a busca nas plataformas citadas, obteve-se um total de 103 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo, sendo selecionados 72 trabalhos para leitura. Deste subtotal, foram selecionados 21 artigos que preenchiam plenamente os critérios de inclusão propostos, os quais foram utilizados para compor esta revisão de literatura.

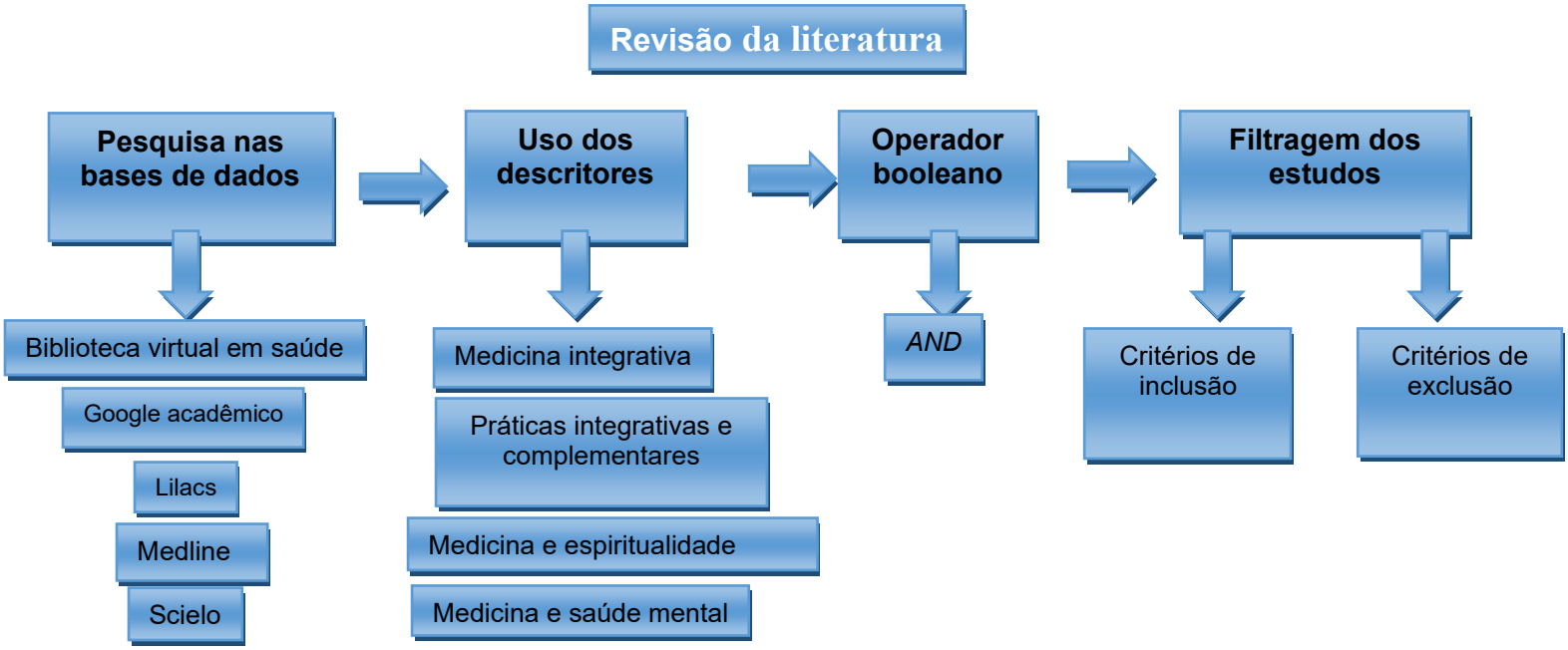

Figura 1. Sequência ilustrativa dos passos realizados para a confecção do referido artigo
Fonte: Autoria própria, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 21 artigos selecionados evidenciam que a integração da medicina e espiritualidade na prática médica tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no que tange ao cuidado em saúde mental. Os estudos analisados apontam que o acolhimento das dimensões espirituais do paciente pode contribuir para a promoção do bem-estar, fortalecimento do vínculo terapêutico e melhor adesão aos tratamentos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Nos últimos cinco anos, tem-se percebido um aumento nas abordagens interdisciplinares que incorporam as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como componente do cuidado integral em saúde mental. Essas abordagens foram mencionadas em mais de 60% dos artigos examinados.

Os resultados deste estudo são expostos pela tabela 1 que apresenta os artigos eleitos, considerando o título, revista, referência e ano dos artigos selecionados.

Tabela 1. Resultado da pesquisa bibliográfica. Notar a presença do título, revista, referência e ano dos artigos selecionados. Fonte: Autoria própria, 2025

Título	Revista	Referência	Ano
Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola médica brasileira	Revista Brasileira de Educação Médica	BANIN, Vanessa Burgugi *et al.* Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola médica brasileira. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, p. e008, 2024.	2024
As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura	Brazilian Journal of Health Review	GUIMARÃES, Bianca Thiengo et al. As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, p. 23070-23091, 2023.	2023
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil	Saúde em Debate	ROCHA, Isabela Rodrigues et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil. Saúde em Debate, v. 47, p. 110-125, 2023.	2023
Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da	Saúde e Sociedade	SPÍNDOLA, Carine dos Santos *et al.* Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando	2023

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Família: reafirmando o cuidado integral e holístico		o cuidado integral e holístico. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e210869pt, 2023.	
O manejo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development	AUAD, Pedro Henrique Brandão; AVELAR, Guilherme Balster; DE BRITO BELLINI, Vanessa. O manejo da saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 12, p. e94121244055-e94121244055, 2023.	2023
Brasil _ Ministério Da Saúde	. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS	BRASIL -MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2022.	2022
Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares	Ciência & Saúde Coletiva	OLIVEIRA, Iago Marafina de; PASCHE, Dário Frederico. Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das Práticas Integrativas e Complementares. Ciência & Saúde Coletiva, v. 3777-3787, 2022.	2022
Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde: Relato De Experiências	Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar	Carvalho, Camila Borges Santos *et al*. Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde: Relato De Experiências. Práticas Integrativas E Complementares: Visão Holística E Multidisciplinar, V. 1, N. 1, P. 203-219, 2021.	2021

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores	Brazilian Journal of Development	NATIVIDADE, Poliana Cristina Soares *et al.* Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores. Brazilian Journal of Development, 2021.	2021
O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem	Nursing (São Paulo)	NUNES, Gelza Matos. O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem. Nursing (São Paulo), v. 24, n. 281, p. 6268-6269, 2021.	2021
A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa	Brazilian Journal of Health Review	TAKESHITA, Isabela Mie et al. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, 2021.	2021
Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira	Saúde em debate	TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. Saúde em debate, v. 42, p. 174-188, 2018.2, p. 7848-7861, 2021.	2021
Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira	Saúde em Debate	AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate, v. 43, p. 1205-1218, 2020.	2020

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde	Enfermería Actual de Costa Rica	FERRAZ, Ivana Santos *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 38, p. 196-208, 2020.	2020
Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa	Research, Society and Development	PAIXÃO, Antonia Larissa Araújo; DA SILVA, Antônia Fernanda Lopes; GONÇALVES, Zaíne Araújo. Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e45291211424-e45291211424, 2020.	2020
Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil	Cadernos de Saúde Pública	BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00208818, 2019.	2019
Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literature	Ciência & Saúde Coletiva	RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4239-4250, 2019.	2019
Práticas integrativas e	Revista Gaúcha de	CARVALHO, Jessica Liz da Silva;	2018

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica	Enfermagem	NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, 2018	
Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera de consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde	Diário Oficial da União (DOU)	Ministério da Saúde (MS). Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Portaria n° 702, de 21 de março de 2018. Altera de consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2018.	2018
Espiritualidade na Saúde	UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões	SEIXAS, Moises Corrêa. ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 5, n. 2, p. 1065-1087, 2017.	2017
Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. Religiosidade e espiritualidade	Revista de Enfermagem	ZERBETTO, Sonia Regina et al. Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. Religiosidade e espiritualidade, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, ano 2017, v. 21, n. 1 edição, p. 1 - 8, 5 out. 2016.	2016

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A intersecção entre medicina e espiritualidade, particularmente no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), aparece não somente como um campo de análise, mas como de intervenção para a promoção da saúde física e mental. Os achados desta revisão apontam que a incorporação de abordagens espirituais e terapias complementares, quando integradas de maneira embasada e eticamente conduzida, pode contribuir significativamente para a redução dos transtornos mentais e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A implementação das PICS na Atenção Primária à Saúde (APS) pode, de fato, ser uma estratégia que apresenta benefícios no que se trata da promoção da saúde mental. Em um estudo conduzido com 70 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde em São Paulo, foi demonstrado que 73,9% dos participantes afirmaram conhecer alguma PICS, e 94,2% acreditavam que usuários com questões de saúde mental se beneficiariam dessas práticas. Além disso, 91,3% demonstraram interesse em receber capacitação, e 92,8% consideraram as PICS como um recurso viável para o cuidado em saúde mental (Carvalho, 2018).

Em um estudo bibliométrico sobre a produção científica brasileira relacionada às PICs na atenção básica, se identificou que grande parte das pesquisas se concentrou na análise do contexto de implementação e uso dessas práticas. Os resultados apontaram benefícios como a redução da medicalização, empoderamento dos usuários, diminuição da frequência de transtornos mentais comuns, baixo custo e ausência de efeitos colaterais (Aguiar; Kanan; Masiero, 2020; Nunes, 2021). Esses dados destacam a eficácia e sustentabilidade das PICS, assim como a percepção positiva dos profissionais sobre e a necessidade de treinamento adequado para sua implementação. Destarte, se faz necessário que o Poder Público empreenda esforços e recursos em sua ampliação, haja vista que as PICS podem ter um potencial benéfico significativo, são de baixo custo e não demandam grandes estruturas para serem implementadas.

O impacto positivo da espiritualidade na saúde mental é sustentado por diversas evidências, conforme apontado nos estudos analisados. Segundo Banin *et al.,* (2024), estudantes e profissionais da medicina que possuem maior envolvimento com espiritualidade apresentam melhor bem-estar emocional e menor prevalência de transtornos psicológicos. Estudos também demonstram que a espiritualidade está associada a melhores desfechos em doenças crônicas, incluindo transtornos psiquiátricos graves. Além disso, pacientes com transtorno por uso de substâncias que incorporam espiritualidade no processo de tratamento apresentam taxas mais altas de abstinência e recuperação prolongada. A explicação para esse fenômeno envolve mecanismos psicológicos, como o aumento da esperança e do suporte social, e mecanismos neurobiológicos, como a maior ativação de circuitos de recompensa saudáveis (Zerbetto *et al.,* 2016).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sob um ponto de vista clínico, a oferta de práticas como meditação, acupuntura e ioga na Atenção Primária à Saúde tem impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, reduzindo inclusive a necessidade de intervenções farmacológicas em alguns casos (Auad; Avelar; De Brito Belline, 2023; Natividade *et al.,* 2021; Sousa *et al.,* 2021). Esses achados corroboram as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022) que incentivam a adoção dessas abordagens no SUS. Tais achados corroboram dados que demonstram que as PICS promovem redução da ansiedade e sintomas depressivos, além de melhor adesão ao tratamento convencional (Guimarães *et al.,* 2023). Ademais, segundo Spíndola *et al.*, (2023), a atuação dos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família tem sido essencial na incorporação das PICS, reafirmando a importância de um cuidado integral e multidisciplinar. Esse dado é relevante, pois destaca a necessidade de um suporte profissional adequado para a integração da espiritualidade na prática clínica.

Apesar das evidências supracitadas, há desafios significativos na implementação dessas práticas no contexto da saúde pública. Vale destacar que, embora a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) já esteja estabelecida, a infraestrutura limitada, a formação inadequada dos profissionais e a resistência da comunidade médica ainda são entraves (Takeshita *et al.,* 2021). Não somente, em cidades de grande porte, por exemplo, a adesão também é limitada pela insuficiente capacitação dos profissionais e pela resistência à abordagem holística por parte dos usuários do sistema de saúde (Rocha *et al.,* 2023). Oliveira e Pasche (2022) argumentam que há uma necessidade urgente de integração entre dados científicos e aceitação cultural das PICS, a fim de garantir uma prática bem embasada e acessível a toda comunidade.

Embora as PICS sejam bem percebidas e aceitas quanto à sua aplicabilidade, sua difusão na Atenção Primária à Saúde ainda é limitada e não alcançou um nível considerado satisfatório. Embora 29 modalidades tenham sido institucionalizadas no SUS entre 2017 e 2018, a oferta efetiva dessas práticas ainda é limitada. Segundo dados oficiais, elas foram ofertadas por 20% das equipes de APS em 2016, abrangendo 56% dos municípios. No entanto, um inquérito independente encontrou oferta em apenas 8% dos municípios (Tesser; Sousa; Nascimento, 2021).

Não somente, Paixão; Da Silva; Gonçalves, (2020) ressaltam que apenas uma pequena parcela dos profissionais de saúde tem conhecimento sobre as PICS e que, ainda assim, os que possuem algum conhecimento, sofrem dificuldades para implementá-las. Essa discrepância aponta para desafios na implementação e na formação profissional adequada para a prática das PICs.

Além disso, é fundamental considerar a individualidade do paciente ao integrar espiritualidade no cuidado médico. Nesse caso, a abordagem deve ser centrada na pessoa, garantindo que as práticas escolhidas sejam condizentes com suas crenças e valores. Muitas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

vezes, os profissionais de saúde enfrentam desafios na abordagem de aspectos espirituais com os pacientes, seja por falta de capacitação ou receio de ultrapassar barreiras éticas e pessoais (Seixas, 2017). Também se destaca a necessidade de treinamento profissional para que os médicos e demais profissionais de saúde possam incorporar aspectos espirituais no atendimento sem viés pessoal ou imposição ideológica.

No que concerne às limitações deste estudo, cabe salientar que a revisão se restringiu a artigos publicados em português e inglês, o que pode ter excluído estudos relevantes em outros idiomas. Além disso, há uma carência de estudos longitudinais e ensaios clínicos que avaliem de forma mais objetiva os efeitos das PICS, principalmente no aspecto da espiritualidade na saúde mental em populações mais abrangentes, reforçando a necessidade de investigações bem estruturadas metodologicamente. Ruela *et al.,* (2019) demonstraram, em revisão de literatura, que a disponibilidade de dados que embasem as PICS ainda são bastantes escassos, o que limita, em termos argumentativos, a disseminação dessas práticas, em virtude de dúvidas sobre sua eficácia e segurança.

Para que as PICS sejam implementadas em larga escala, assim como qualquer estratégia terapêutica, são necessários estudos em vasta quantidade e confiabilidade, comprovando seus benefícios de forma conclusiva (Ferraz *et al.,* 2020). Nesse contexto, ainda há uma carência robusta de estudos clínicos e epidemiológicos que avaliem a eficácia e segurança das PICS em diversos contextos populacionais, o que de fato é ressaltado por Aguiar; Kanan; Masiero (2020).

Com base nessas reflexões, sugere-se que se elaborem outros estudos que explorem a interação entre espiritualidade e medicina em diferentes contextos populacionais, bem como estudos que avaliem a efetividade e custo-benefício das PICS dentro do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento de protocolos padronizados para a avaliação da espiritualidade no cuidado clínico também se configura como uma área promissora para que se aprimore o princípio da a integralidade, incluindo o cuidado em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES

A presente revisão buscou evidenciar a relevância das abordagens integrativas e da espiritualidade na promoção da saúde mental, destacando seu impacto positivo na qualidade de vida dos indivíduos e na prevenção de transtornos psíquicos. Contudo, sua implementação no SUS ainda enfrenta desafios, exigindo uma maior integração entre as evidências científicas e a prática clínica.

Dessa forma, torna-se imprescindível a elaboração de estudos aprofundados que demonstrem a eficácia e os mecanismos de ação dessas abordagens, além do desenvolvimento de diretrizes claras para a aplicação das PICS na saúde pública. Por fim, este trabalho reforça a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

necessidade de um olhar ampliado sobre a saúde mental, que transcenda a abordagem biomédica tradicional e reconheça a interação entre corpo, mente e espírito.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020.

AUAD, P. H. B.; AVELAR, G. B.; DE BRITO BELLINI, V. O manejo da saúde mental na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 12, p. e94121244055-e94121244055, 2023.

BANIN, V. B. *et al.* Medicina e espiritualidade: o perfil de estudantes e médicos de uma escola médica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, p. e008, 2024.

BARBOSA, F. E. S. et al. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria n° 702, de 21 de março de 2018. Altera a de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018.

CARVALHO, C. B. S. *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiências. **Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 203-219, 2021.

CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.

FERRAZ, I. S. *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no Sistema Único de Saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.

GUIMARÃES, B. T. et al. As práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23070-23091, 2023.

NATIVIDADE, P. C. S. *et al.* Contribuições das práticas integrativas e complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores. **Brazilian Journal of Development**, 2021.

NUNES, G. M. O impacto e a importância das PICs no Brasil e na enfermagem. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 281, p. 6268-6269, 2021.

OLIVEIRA, I. M.; PASCHE, D. F. Entre a legitimação científica e a legitimação cultural: transformações no campo das práticas integrativas e complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3777-3787, 2022.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Mental health**: strengthening our response. [S. l.]: OMS, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 27 mar. 2024.

PAIXÃO, A. L. A.; DA SILVA, A. F. L.; GONÇALVES, Z. A. Conhecimento dos profissionais de saúde da atenção básica sobre as práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e45291211424-e45291211424, 2020.

ROCHA, I. R. *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 110-125, 2023.

RUELA, L. O. *et al*. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

SEIXAS, M. C. Espiritualidade na saúde. **UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões,** v. 5, n. 2, p. 1065-1087, 2017.

SOUSA, I. M. C. et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 2143-2154, 2021.

SPÍNDOLA, C. S. et al. Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210869pt, 2023.

TAKESHITA, I. M. *et al.* A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.

ZERBETTO, S. R. *et al.* Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2016.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.